

Parlamentares ficam aliviados

Na reunião de ontem pela manhã, no Alvorada, foram discutidos os 72 dos 73 artigos que compõem a Medida Provisória (MP) 1.602, que prevê aumento do Imposto de Renda. Só escapou o "revogam-se as disposições em contrário". Ao comentarem o dispositivo que cortava incentivos para a cultura, tanto o relator da MP, deputado Roberto Brant (PSDB-MG), quanto o líder do governo no Senado, José Roberto Arruda (PSDB-DF), se mostraram aliviados: "Presidente, com essa mudança eu e o relator vamos evitar problemas domésticos", disse Arruda.

O relator e o líder têm ligações familiares com artistas. A mulher do senador José Roberto Arruda, Mariane Vicentini, é atriz. Tornou-se conhecida do grande público na novela Explode Coração, da TV Globo, onde era Valéria, secretária do personagem de Edson Celulari.

O relator Roberto Brant é irmão do cantor e compositor Fernando Brant, e estava constrangido com o corte de incentivos para a cultura. Brant, o músico, integrou o chamado "Clube da Esquina" mineiro e é letrista da maioria das músicas que o País conheceu na voz de Milton Nascimento. "Seria um problemão lá em casa, onde esse pessoal todo freqüenta", comentou o relator ontem com políticos.

A decisão do governo de mudar o pacote fiscal, reduzindo o impacto das medidas sobre os incentivos e faixas salariais até R\$ 1.800,00, foi fechada na noite de quinta-feira, numa reunião entre Fernando Henrique Cardoso e o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). Mas foi só ontem pela manhã que Roberto Brant e José Roberto Arruda puderam ficar tranquilos com a preservação de todos os incentivos para a cultura.